

Para reflectirdes em família:

- Como vivemos o perdão , no nosso ambiente familiar?
- À luz dos ensinamentos de Jesus, como reagimos em família, quando somos alvo de injúrias, invejas, calúnias. . . ?
- Como perdoamos em família? Damos o primeiro passo? Esperamos a iniciativa do outro? Perdoamos definitivamente ou prevalece o ressentimento?

Oração

Concedei-nos Senhor
a graça de sabermos perdoar nas nossas famílias.
Renovai-as na caridade,
para que se tornem no mundo,
testemunhas do vosso amor.

Amén.

2

VIVER
EM COMUNHÃO,
FORMAR
PARA
A COMUNHÃO



ANO PASTORAL 2011-2012

FAMÍLIA:
SÓ O AMOR
DÁ SENTIDO
À VIDA

PASTORAL FAMILIAR

VIGARARIA DE GAIA NORTE

a cura das feridas interiores :



perdão...

A CURA DAS FERIDAS INTERIORES: O PERDÃO

Porque é que existem tantos conflitos nas nossas famílias? Porque é que fazemos mal àqueles que mais amamos? Porquê tantos desacordos quotidianos, tantos nervosismos, com a consequente falta de controlo nas palavras e nos gestos, no nosso ambiente familiar? Porquê sermos simpáticos com os de fora e duros e frios com os de casa?

As nossas famílias não são constituídas por anjos, mas por **seres humanos**, cujos corações, desde a queda original, estão feridos pelo mal e pelo pecado. Fazemos todos a experiência de São Paulo de não realizarmos o bem que queremos e de praticarmos o mal que não desejamos. Por isso, enquanto estivermos neste mundo, sujeitos à lei do pecado, não há relações humanas perfeitas, existem sempre descuidos, tacanhez, invejas, rivalidades, discórdias, mesmo ou acima de tudo entre aqueles que são mais íntimos.

Efectivamente, **as relações familiares são muito susceptíveis de gerar conflitos e discórdias**, pois é no seio da família que nós passamos mais tempo e, acima de tudo, porque é no ambiente familiar que nós somos mais iguais a nós próprios, quer dizer, que é aí que nos cai a máscara da nossa simpatia aparente que esconde as nossas irritações e maus humores interiores.

Estas feridas interiores provocadas pelo pecado original têm cura, felizmente. É verdade que não são os nossos esforços que nos libertam do jugo do mal e do pecado, mas ao homem, náufrago do pecado e da morte, **pelo sacramento da reconciliação, Cristo ofereceu o porto da misericórdia e da paz**. Deus, com a força do Seu Espírito, é capaz de mover os corações para que os adversários dêem as mãos, o amor vença o ódio e a

vingança dê lugar ao perdão. Deste modo, **a cura das nossas feridas interiores é o primeiro passo para a superação das desarmonias familiares**. Cura que exige a consciência de ter errado, de ter ferido os irmãos. Desta consciência dorida vem a vontade de nunca mais provocar estas feridas e de compensar, de algum modo, os danos provocados, e um pedido humilde de perdão a Deus. Depois **recebermos o perdão de Deus** que nos liberta da nossa culpa e oferece-nos a capacidade de perdoar aos irmãos.

Efectivamente, **um homem ferido fere os outros**.

Mas **um homem que recebeu o perdão de Deus torna-se capaz de perdoar de todo o coração aos irmãos**. E ao perdoar aos irmãos estamos a reabilitá-los na sua dignidade humana, estamos a devolver a alegria e a liberdade aos irmãos que se sentiam oprimidos sob o peso da sua culpa.

Por outro lado, **o perdão que oferecemos aos irmãos faz bem a nós próprios**. É ele que permite que nos libertemos do sentimento do ódio e da vingança que oprimem o nosso coração. Um homem dominado pelo ressentimento e pelo ódio nunca pode ter uma vida serena e tranquila. De facto, **nas mãos daquele que oferece uma rosa fica sempre um resto da sua fragrância e do seu odor**.

Da Carta de São Paulo aos Colossenses 3, 12-13

Como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos, pois, de sentimentos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência, suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos mutuamente, se alguém tiver razão de queixa contra outro. Tal como o Senhor vos perdoou, fazei-o vós também.